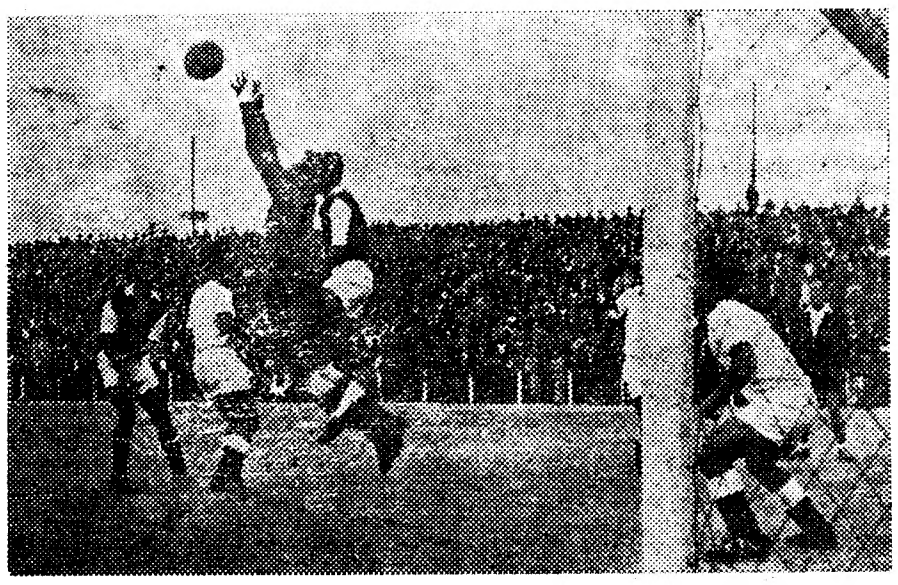
ANO 77.º — DOMINGO, 16 DE NOVEMBRO DE 1947 — N.º 8970

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Rogério, guarda-redes do Benfica, inutiliza uma jogada do ataque do Sporting de Braga

GRANDE TORNEIO DE FUTEBOL

O Campeonato Nacional

começou hoje o disputar-se com jogos de Norte a Sul do País

Começou hoje a grande prova do nosso futebol—o Campeonato Nacional.

Dos primeiros sete encontros, coube a Lisboa presenciar dois, na Tapadinha e no Campo Grande. Os restantes, segundo o sorteio, foram disputados em Vila Real de Santo António, Setubal, Coimbra, Porto e Guimarães—este ultimo começado meia hora antes.

Do que se passou nas sete partidas desta primeira jornada damos a seguir as costumadas notas.

Sporting, 4 -- Atlético, 1

Jogo na Tapadinha. O campo regista boa enchente. Os grupos alinham:

Atlético—Ernesto; Rosário e Armindo; Pereira, Baptista e Morais; Martinho, Armando Carneiro, Vital, Rogério Simões e Caninhas.

Sporting—Azevedo; Moreira e Marques; Mateus, Juvenal e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travaços e Albano.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches (Lisboa).

O jogo começa com mais facilidades ofensivas por parte do Atlético. Os alcantarenses, porém, não conseguem dar que fazer ao guarda-redes nacional e é, precisamente, na baliza contrária que principiam a desenvolver-se as situações de maior perigo.

Peyroteo, com a bola em boa condição de rémate, perde a primeira oportunidade de marcar. Aos 4 minutos, o Sporting marca. O árbitro equivoca-se, assinalando um castigo contra o Atlético, quando, em boa verdade, deveria ser contra os «leões». Moreira executa o «livre», passando a bola a Jesus Correia, que centra para Peyroteo. O avançado-centro «leonino» remata, á entrada da grande área e Ernesto tem a bola nas mãos, mas atrapalha-se—e a bola chega ás redes.

Cerca do quarto de hora impressiona um pouco mais a maneira voluntariosa como o Atlético se abeira das redes guardadas por Azevedo. O ataque sportinguista, muito desligado, contra o costume, deixa que a defesa alcantarense desfaça algumas situações complicadas. Assim, aos 17 minutos aparece o fruto do trabalho alcantarense. Rogério, combinando excelentemente com Vital faz um excelente passe a A. Carneiro, o interior direito do Atlético anda uns metros com a bola nos pés, fugindo sempre pela direita e já dentro da grande área dispara um fortissimo tiro, fazendo gorar todas as tentativas de defesa por parte de Azevedo.

Mas, ao Sporting não convém evidentemente nem o empate, nem a imposição de superioridade que o adversário estava a revelar. Dá-se, por isso, ao «ensaio» de ofensivas, que aos 26 minutos oferecem o devido prémio. Um remate de Peyroteo, entre a confusão dos defesas adversários, acaba por bater Ernesto. Mas, o árbitro anula o tento e o empate subsiste. O ataque sportinguista continua com firmeza—porque duas bolas vão á trave e porque Peyroteo deixou fugir duas soberanas ocasiões de marcar.

O árbitro marca contra o Sporting um «livre» indirecto. A. Carneiro executa o castigo, mas remata directamente ás redes de Azevedo; a bola entra, mas, evidentemente, o juiz castiga a equipa alcantarense, invalida o tento.

E chega o intervalo com as equipas em igualdade: 1-1.

No prosseguimento da partida continuam os «atléticos» em toada de superioridade. O ataque leonino, retraido ou em tarde de pouca inspiração, raras vezes dá que fazer aos defesas alcantarenses, enquanto que junto da baliza de Azevedo se desenvolvem algumas jogadas complicadas.

Aos 25 minutos, após periodo de intenso dominio sportinguista, obtem Peyroteo o segundo golo da sua equipa. O Atlético renuncia bastante aos ataques iniciais, vendo-se agora constantemente á defesa.

Consegue, ainda, o Sporting, numa fuga de Peyroteo marcar o 3.º golo, aos 41 minutos. Jesus Correia é o seu autor, recebendo a bola, isolado na frente da baliza.

Mas, este tento não tinha de ser o ultimo. Aos 44 minutos, Travaços põe o resultado em 4-1, com o golo mais bonito do desafio.

(Continua na ultima pág.)

Gostos e preferências

da princesa Isabel

e do tenente Mountbatten

que se casam na quinta-feira

LONDRES, 16.—A princesa Isabel e o tenente Mountbatten constituem um par elegante, seja qual fôr o criterio de apreciação, e podem contar-se, sem favor algum, entre os pares mais bem parecidos da actual realeza europeia. Amigas intimas da princesa dizem tratar-se duma ligação onde existe amor verdadeiro, baseado na mutua atracção e na identidade de interesses em muitos aspectos.

A ultima fotografia da família real inglesa, com o principe Filipe de Mountbatten

O perfil da noiva

A princesa Isabel tem 21 anos de idade, 1 metro e 65 de altura, pesa cerca de 55 quilos, tem o cabelo castanho, olhos azuis e os dentes um pouco largos. A pele do rosto é de um creme branco, herança de sua mãe, cuja pele perfeita faz criar mais inveja ás senhoras britanicas do que a sua coroa de rainha. A princesa é mais atraente do que bonita. Veste bem, embora os sapatos com forma de cunha não lhe sejam muito próprios.

O busto mede 88 centimetros e os quadris 91, depois de ter perdido cerca de meio centimetro durante a recente viagem á Africa do Sul. Dança excelentemente, aprecia os bons acepipes e anima o ambiente quando toma parte em qualquer festa, além de possuir uma boa voz para cantar.

A princesa fala francês e alemão correctamente. Pouco uso faz de pomadas, servindo-se usualmente apenas dum pouco de pó de arroz e de «baton». Não prepara as sobrancelhas e o verniz das unhas tem uma cor neutra.

Terá, certamente, de acentuar mais as cores para a cerimonia nupcial, devido á pouca claridade que oferece a Abadia de Westminster. E' dada a disposições de ahimo de natureza um pouco circunspecta e tem, além disso, um temperamento um tanto irascivel.

As suas inclinações desportivas são moderadas, limitando-se ao desporto da equitação e da natação, além de gostar de caçar veados. Já algumas vezes caiu do cavalo, mas de maneira nenhuma duma forma espectacular como seu tio, o duque de Windsor, quando era o principe de Galles. Já uma vez fez uma viagem de metropolitano, mas nunca entrou numa camioneta e só duas vezes entrou num cinema publico: tratava-se em ambos estes casos de representações levadas a cabo pelo Comando Real. A princesa toca piano durante concertos para os quais são convidadas as suas amigas intimas, e intermeia estes, de vez em quando, com harmonias latino-americanas. E', além disso, uma das melhores dançarinas de rumba, de Londres, e defendeu a adopção da conga na Inglaterra. Gosta de teatro e vai a todas as representações que pode, evitando

(Continua na pág. central)

AS MARAVILHAS DA ERA ATÓMICA - I

Dentro de dez anos

as donas de casa estarão habilitadas a utilizar o ar atmosférico

para deliciosas receitas culinárias

Pelo professor **A. M. Low**

Nos dois artigos que hoje começamos a publicar, o professor inglês A. M. Low revela o segredo da grande estação experimental de Didcot, criada para estudar a aplicação da energia atómica para fins pacificos. Os trabalhos de realização da pilha atómica em grande escala encontram-se muito adiantados. Do que é legitimo esperar da sua aplicação prática num futuro próximo nos fala o autor dos antigos termos de nos permitir alimentar as melhores esperanças numa vida próspera e feliz para toda a humanidade.

Próximo da aldeia de Didcot, na Inglaterra, há uma série de edificios cinzentos que fazem lembrar uma fábrica de destilação. As suas paredes grossissimas de cimento armado transformaram-no num dos maiores baluartes cientificos e fabris do país. Esses edificios não se destinam a servir de abrigo subterraneo contra a guerra moderna. Foram construidos apenas para evitar que as radiações mortais, produzidas pela desintegração atómica, atinjam os seres humanos ao seu alcance.

A pilha atómica—oficialmente conhecida pela designação «Gleep» (pilha experimental de grafite de baixa energia)—iniciou os seus trabalhos há dois meses. Foi o primeiro passo im-

(Continua na pág. central)

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

O sr. David Baxandall, director dos Museus de Arte da Cidade de Manchester, proferirá, no próximo dia 19, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência sobre «A pintura inglesa moderna».

—No próximo dia 20, pelas 21 e 30, o sr. Francisco de Jesus Nunes realiza, na Casa do Alentejo, uma conferência acerca da vila de Serpa, seguindo-se um recital poético.

—O escritor sr. F. A. Oliveira Martins, continuando na sua jornada de investigações históricas, realiza ámanhã, ás 21,30 na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema: «Pina Manique revoluciona e civiliza Lisboa».

BENEFICENCIA

A favor das crianças pobres da Ajuda, para as quais será organizada, na quadra do Natal, uma bonita árvore de brinquedos, realiza-se, no próximo sábado, 22, ás 21 horas, um espectáculo promovido pelo Ajuda Clube, no Belem Jardim. Será exibido um filme e haverá um acto de variedades seguido de baile.

PUPILOS DO EXERCITO

A Associação dos Pupilos do Exército tem registado a recolha de valiosos donativos para o seu «Fundo de Ressurgimento da Associação», que está a cargo do sr. Barroso Junior, a quem deve ser dirigida a correspondência, para a sede da referida associação, Rua da Misericórdia, 20, 3.º esquerdo.

GRUPOS ONOMASTICOS

Na Casa do Distrito do Porto, encerra-se, ámanhã á noite, a exposição do livro organizada, com grande exito, pelo Grupo Onomástico dos Josés.

Uma nova aplicação das vitaminas nos cuidados da pele

As unhas quebradiças são um indício da falta de vitaminas F.

A FRIABILIDADE das unhas é um sintoma habitual da falta de vitaminas F. As pesquisas conduzidas nos Estados Unidos pela doutora M. I. Shepherd confirma-lo expressamente. Um creme de beleza contendo 40.000 unidades de vitaminas F, por grama, foi estabelecido sob o seu controle. Por conta de uma das mais importantes organizações de venda de produtos cosméticos, um instituto de beleza promoveu um ensaio de 100 boiões deste creme, em 100 mulheres. Em mais de 75 % de casos, verificou-se uma nítida melhoria nos dez primeiros dias de experiencia. As aplicações faziam-se quotidianamente, á noite. O maior sucesso foi obtido em mulheres que, em consequencia das suas ocupações, faziam um grande emprego das unhas, ou seja o caso das esteno-dactilógrafas. Elas verificaram, com alegria, resultados inesperados, permitindo-lhes usar as unhas apreciávelmente mais compridas e pondo-as ao abrigo de tão desagradável risco de quebrar fácil ou das falhas.

Este êxito não é mais do que um elo na longa cadeia de vitórias obtidas pela Dr.ª Mary I. Shepherd no campo de experiencias de Vitaminas. Ela trouxe-nos a prova de que a ausencia das Vitaminas F, não se fazia apenas sentir pelo aspecto desagradável da pele da cara, mas tambem que ela afecta todo o organismo e pode mesmo ter as consequencias mais nefastas para o sistema piloso. Quanto aos resultados do tratamento pelas vitaminas F., se eles são tão notáveis é porque estas Vitaminas possuem sobre as células cutaneas um poder de activação e de regeneração verdadeiramente radical. Em particular, por ocasião de uma cura de emagrecimento, no momento em que a ausencia de certas matérias gordas pode originar desagradáveis efeitos sobre a carnação permitindo avaliar quanto á sua acção, efectuando-se do exterior, é rápidamente eficaz.

Graças a uma licença especial, a casa HAMOL S. A., ZURICH (Suiça), tambem fabrica estes preparados cosméticos á base de vitaminas. Estes produtos, conhecidos sob o nome de VITAMOL, encontram-se á venda nas melhores perfumarias de Lisboa e estão destinados a conhecer, como nos Estados Unidos, uma rápida e particular celebridade.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 0 H. (T. M. G.) DE HOJE: Mantem-se a depressão a Noroeste dos Açores e assinala-se um vale depressionário que se estende do Sudoeste da Irlanda até ao Norte da França. Mantem-se o nucleo de altas pressões sobre a Peninsula.

Nos Açores o ceu está coberto e o vento é Sul moderado e fresco no grupo oriental. Su-Sudoeste muito fresco no grupo central e Sul muito fresco no grupo ocidental. Na Madeira o ceu está coberto e o vento é fraco variável. No Continente o ceu está coberto na região Norte e limpo nas regiões central e Sul e o vento é Sul bonançoso na região Norte, fraco variável na região central e há calma na região Sul.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHÃ A' TARDE: Ceu com algumas nuvens nas regiões Norte e central e limpo na região Sul. Vento Sudoeste fraco na região Norte e fraco variável nas regiões central e Sul. Nevoeiros matinais. Visibilidade boa excepto durante os nevoeiros. Temperatura estacionária. Ondulação na costa ocidental: Sudoeste fraca na região Norte e Oeste fraca nas regiões central e Sul. Ondulação na costa Sul: sem ondulação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 21º,7; minima, 13º,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16º,4; minima, 11º,7.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, reabertura—musica de dança; 19, sinal horário—3.º noticiário; 19 e 5, musica de filmes; 19 e 20, folclore musical; 19 e 30, domingo desportivo; 19 e 40, musica de camara; 20, musica de salão; 20 e 15, trechos de óperas; 20 e 45, cançonetas hispano-americanas; 21, sinal horário—domingo sonoro; 21 e 30, musica sinfónica; 22, «A escola de Leonardo: um Cristo de Francisco Melzi»; 22 e 15, musica de salão; 22 e 35, composição radiofónica; 23, fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 20, danças; 23 e 50, 5.º noticiário; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, programa infantil; 20 e 10, desporto; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, «rescaldo da semana»; 21 e 15, peddios; 22, canções; 22 e 15, concerto; 22 e 45, danças; 23 e 15, jornal; 23 e 30, fecho.

PENINSULAR—A's 22 e 30, musica ligeira; 23 e 45, canções; 0, fecho.

B. B. C. Londres, emissões para Portugal—A's 21: Noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em: 41,49, 31,01, 25,68 e 19,91 metros.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel. 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc., Rua do Paraiso, 98 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha, Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lab. Brasil, Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os, Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Délio, Rua dos Açores, 32 (Tel. 52388); Avenidas (das), Av. da Republica, 27-A (Tel. 42532); Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Biofarma, R. da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 61410); Ferreira da Silva, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A; Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Atral, Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Gonçalves, Rua de Bartolomeu Dias, 63; Confiança, Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão, Rua de Garrett, 90-92, (Tel. 24166); Avelar, Rua Augusta, 225

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As Sabichonas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ia bem ou não 'tá?».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Passarinho da Ribeira».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Sempre em Pé!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
S. LUIS—«O Portò da Tentação».
TIVOLI—«O Crime do Outro».
EDEN—«Escandalo em Paris».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Difamação».
GINASIO—«Mozart, Musico Eterno».
CAPITOLIO—«Tarzan e a Caçadora».
ODEON e PALACIO—«Rainha Santa».
OLIMPIA—«O Castelo de Dracula».
REX—«Acontece que sou rico».
TERRASSE E LYS—«Capas Negras».
PROMOTORA—«Camarada X».
JARDIM CINEMA—«Saratoga».
R. AMADORA—«Três Espelhos».

NOTICIAS DE EVORA

Um empregado infiel

EVORA, 16. (Pelo telefone)—Foi preso Manuel Peixe, empregado no Bazar Popular, onde, por meio de chaves falsas, furtou do cofre a quantia de 5.000$00. Interrogado, confessou o delito e afirmou que anteriormente, furtara dali tabacos e outros artigos expostos.

Semana inglesa nos serviços camarários

A Camara Municipal desta cidade instituiu a semana inglesa para o funcionamento de todos os seus serviços internos e externos.

Instituto de Cultura Italiana

Inaugura-se ámanhã, no Instituto de Cultura Italiana, o ciclo de conferências encorporado no curso superior de cultura (que se realiza todas as segundas-feiras, ás 18 horas, dissertando o Dr. G. C. Rossi sobre: «Letteratura D'oggi—Raffaele Calzini; Segantini O Il Romanzo Della Montagna».

Além dos alunos inscritos, podem assistir os habituais frequentadores do Instituto.

PASSAGEM DE MODELOS
DE ALTA COSTURA
ALFAIATE DE SENHORA E CHAPEUS
no SALÃO NOBRE
DOS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO
NO DIA 19 DE NOVEMBRO ÀS 16 HORAS
com a presença da ilustre senhora
DONA MARIA DO CARMO DE FRAGOSO CARMONA
Modelos de PARIS e BARCELONA e criações CHIADO
Reservam-se mesas no nosso salão de modas

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
2.ª FEIRA, 17 DE NOVEMBRO — AS 21.30 HORAS
Estreia do BALLET SOLANGE SCHWARZ
no espectáculo «HOMENAGEM A CHOPIN»
com IGOR FOSCA, LUCETTE LAUVRAY, MAURICE BEJART, ANDRÉE DEGAS
comentado por JEAN LAURENT — Direcção musical de JACQUELINE DURAND
BILHETES Á VENDA

TEATROS E CINEMAS

Teatro no Porto

«Se aquilo que a gente sente», no Sá da Bandeira

PORTO, 16.—No Sá da Bandeira, estreou-se ontem a revista «Se aquilo que a gente sente...» já conhecida em Lisboa, mas agora, ampliada com numeros de outras revistas desconhecidas dos portuenses. Tal como ficou, a revista obteve êxito pleno, repartidos os motivos de agrado pelo texto, pela musica, pelo trabalho dos actores, dos figurinistas e dos cenógrafos, do ensaiador da orquestra e, ainda, das coristas. O publico riu a bom rir com o humorismo dos ditos que polvilham a revista de um bom sentido internacional, registando-se algumas «charges» engraçadas da maior oportunidade.

O quadro misto de teatro e cinema, as atracções, os excelentes bailarinos e acordeonistas deram as melhores notas de movimento ao espectáculo, em que Natália Viana cantou, sem grande felicidade, dada a sua escola de cantora lirica, o samba «Brasil», de Ary Barroso. A sua bonita voz reabilitou-se, porém, no gosto e graça, quando interpretou uma área da «Traviata» que lhe mereceu grandes aplausos.

Para o fim, deixámos os melhores triunfadores da noite, Irene Isidro, Vasco Santana e António Silva, que conquistaram constantes aplausos, na apresentação de uma revista em que todos deram a melhor colaboração, a começar por João Pio, que teve a seu cargo a comperagem. No final dos actos, houve chamadas especiais aos actores e ao director da orquestra, Carlos Dias, que, uma vez mais, soube empunhar a batuta com a maior segurança.—G.

EFEMÉRIDES

1852: Reabre o teatro do Ginásio, depois de transformado o antigo barracão. A obra custou 18 contos e foi dirigida pelo construtor civil Francisco Ruas, que também edificou o Principe Real.

1873: Morre o actor Leal e em 1891, a cabeleireira de teatro Camila, mãe do actor Cesar de Lima Junior.

1916: Primeira representação, no teatro da Trindade, da revista em 2 actos «Fava Rica», de Adriano de Mendonça e R. Mendonça.

Faz hoje anos o actor Erico Braga (Erico Maria Didier de Correia Reis e Braga).

Atrás do reposteiro

Desligou-se do seu contrato para a Madeira, a artista Maria Carmen.

—Projecta-se a criação dum salão de cultura fisica e aperfeiçoamento estético para bailarinos, estando interessada na ideia uma conhecida artista de teatro.

—Em Janeiro, apresenta-se, num dos teatros de Lisboa, uma grande companhia de zarzuela e revistas modernas espanholas.

Solange Schwarz

no teatro de S. Carlos

O Teatro Nacional de S. Carlos vai amanhã revelar a maior bailarina de França, a célebre «partenaire» de Serge Lifar, Solange Schwarz e que vem acompanhada dos nomes mais representativos da dança clássica.

O espectáculo «Homenagem a Chopin», com que Solange Schwarz inaugura a curta série das suas realizações, será a revelação da homogeneidade de um conjunto de que fazem parte Igor Fosca—o famoso bailarino dos Ballets Russes—Lucette Lauvray, Maurice Bejart e Andrée Degas.

O espectáculo será comentado por Jean Laurent, do Teatro Odeon de Paris e a direcção musical pertencerá a Jacqueline Durand, Grande Primeiro Prémio do Conservatório de Paris.

Um comerciante agredido

a tiros de pistola em Ovar

OVAR, 16.—(Pelo telefone).—Esta manhã, pelas 9 horas, o comerciante português no Brasil sr. António Tavares de Sousa, pessoa geralmente estimada nesta região, foi agredido a tiros de pistola por João Rodrigues Cação, de 40 anos, devido a uma questão que teve a sua origem na servidão de um caminho.

O sr. António Tavares de Sousa, que foi atingido numa coxa, sofreu grande hemorragia e recebeu, no hospital da Misericórdia, a imediata aplicação de plasma. O agressor foi preso e entregue ao poder judicial.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Por via aérea seguiu para Londres o director da agência «Lusitania», nosso camarada Luís Lupi, que vai fazer a reportagem do casamento da princesa Isabel.

—Regressou hoje a Londres, por via aérea, o adido naval português em Inglaterra, sr. comandante José da Conceição Rocha.

O «Van Galen» partiu hoje

Conforme anunciámos ontem, largou hoje do Tejo, pelas 15 horas, com destino á Indonésia, o contratorpedeiro holandês «Van Galen».

As grandes atracções do Circo

Mais uma noite, hoje, em que milhares de pessoas vão enchor de sádias gargalhadas a monumental sala do Coliseu. Despertam-nos os palhaços, os «faz-tudos» e os numeros cómicos da companhia de circo que apresenta atracções de prodigio, cujos trabalhos têm assombrado o Mundo:—leões ferozes, cujas arremetidas contra os corajosos domadores emocionam até ao delirio, o atleta das omoplatas de aço, os musicos dos sete instrumentos, os ases do equilibrio e da agilidade, e muitos outros numeros que vêm despertando o maior entusiasmo. Amanhã, espectáculo da moda.

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse
não compre,
sem ver o sortido
e preços da

CASA DA RUSSIA

Peleiros especializados
Rua Augusta, 142-144
LISBOA

Amália Rodrigues

LUSO

Palácio de S. Roque
Telef. 32889
Animador Filipe Pinto
Fados, por *Fernando Farinha*, Natividade Correia, Alice de Oliveira, Tristão da Silva, Brigida Silva, Eugénia Pereira e o impagável *António Caricias*.
Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

QUINTA-FEIRA, 20—A GRANDE
AMALIA RODRIGUES

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A
A «BOITE» PREFERIDA E A MAIS SIMPATICA
LOGO Á NOITINHA...
Maravilhoso elenco — Grandes surpresas
Selecção Rigorosa — Servem-se ceias

APOLO 2 sessões ás 20.30 e 22,45

Ultimo domingo da alegre e popularissima opereta portuguêsa

O Passarinho da Ribeira

Um espectáculo pleno de graça, emoção e alegria

VARIEDADES

HOJE - ás 21 e 30 e ás 22 e 45 - HOJE
Nova fase da revista de grande exito

Sempre em pé!

com **Herminia, Costinha**, Maria Clara, Barroso Lopes, Luisa Durão, Alberto Chira e as atracções **Villaret** e **Liberto Ribeiro**

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

A revista da gargalhada

Ó AI Ó LINDA!

com **Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal** no «compére» - **Tereza Gomes - Octavio Matos** e o grande cantor da voz de oiro **Luiz Piçarra** á frente dum grande elenco

APRESENTA AMANHÃ NO

TIVOLI

A SENSACIONAL SUPER-PRODUÇÃO
•WARNER BROS.

FASCINAÇÃO

(HUMORESQUE)

com **JOAN CRAWFORD**
JOHN GARFIELD

REALIZAÇÃO DE JEAN NEGULESCO

HOJE, DOMINGO
ULTIMO DIA DA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
com a exposição de prémios do concurso
CABEÇAS NO AR
Muita Alegria
Muita Animação
Tudo em movimento
ENTRADA FRANCA

São Luiz — Telef. 717 — A's 21 e 15
O Porto da Tentação
com Simone Simon e Robert Newton
No Palco: **CHARLES TRENET**, o maior nome do «Music-Hall» europeu

EDEN — Telef. 076 — As 21,30
Escandalo em Paris
com George Sanders, Akim Tamiroff e Signe Hasso
«Matinées» diarias

CONDES — As 21,30 — Telef. 22524
Beija-me e Verás
com **SHIRLEY TEMPLE**, Jerome Courtland e Walter Abel
«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO — Telef. 0556 — A's 21 e 30
4.ª semana
MOZART, músico eterno!
Primorosa produção da WIEN-FILM para a UFA

CAPITOLIO — Telefone 27493—Hoje, ás 21,30
Um êxito sensacional
TARZAN E A CAÇADORA
com Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e P. Morison

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15
CAPAS NEGRAS
com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21
SARATOGA
ENTRE O AMOR E O DEVER

TIVOLI — As 21,30 — TELEFL. 50595
ULTIMA
O Crime do Outro
Filme policial com Greta Gynt e Hugh Williams
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305 — **Politeama** — HOJE ÁS 21.30
6.ª SEMANA
casas á cunha!
Difamação
com Ingrid Bergman, Cary Grant e Claude Rains

TRINDADE — Telef. 20000
«Matinées» ás 15 e 30
«Soirées» ás 21 e 30
7.ª semana
Três Espelhos
Extraordinária interpretação do grande actor JOÃO VILLARET

ODEON — As 21,30
PALACIO — As 21,30
Rainha Santa
com António Vilar, Barreto Poeira, Virgilio Teixeira e Julieta Castelo
«MATINÉES» DIARIAS

REX — Telef. 9656 — A's 21 e 15
Acontece Que Sou Rico
A Mulher do Grande Senhor

LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
Capas Negras
com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
A BATALHA DO PÓ DE ARROZ
com JODY GARLAND

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ás 21 e 30 a peça de MOLIÈRE, adaptação de CASTILHO

AS SABICHONAS

Com MARIA MATOS que, no final, interpreta O PRANTO DE MARIA PARDA

Sapataria Europa

Preferida pela boa sociedade
Supremacia em fabrico exclusivamente próprio
Rua da Misericórdia, 45-47

Leiam o jornal humoristico «Sempre Fixe»

PELES

CASACOS, ESTOLAS e CAPAS, a **CASA PAIVA** apresenta sempre as ultimas criações. PASTAS-MALAS e NOVIDADES próprias para brindes

CASA PAIVA—Rua do Ouro, 203

A **PELARIA MODELO** facilita pagamento sem aumento de preço

PELARIA MODELO
RUA DA PRATA, 279

MIAMI

O Dancing mais luxuoso e bem frequentado de Lisboa
Apresenta Hoje e Todas as Noites
A partir das 22 horas
— As notáveis atracções —
LAYLA et di **MARCO**
Isabel Soler - MARY ESTHER - Blanca Marfil
BALLET CASANOVES
ORQUESTRAS { CARAVANA / INTERNACIONAL
— Servem-se ceias —
Todas as tardes, das 18 ás 20 horas
SESSÕ S VERMOUTH

QUARTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO
UMA FESTA EM 1900
(recordação do Baile dos Quintalinhos)

ARCADIA O DANCING Nº 1 DA CAPITAL

Grande êxito das atracções internacionais
CARMELITA DEL RIO
HERMANAS APARICIO
MARY-MELI, NITA ANEL, ATLANTIDA, ITAMAR e MABEL VALENCIA
e o famoso cantor argentino
JORGE CARDOSO
com CHOVA y sus MUCHACHOS
ORQUESTRA ARCADIA

Abertura ás 22 horas

OLIMPIA CLUB
O SEMPRE EM FESTA!

Um grandioso programa de extraordinária sensação
ROSITA PASTRAT
Gentil vedeta do baile internacional
MANOLITA CONDE
HERMANAS LOPEZ
LUCI-CINDA
Orquestra OLIMPIA
dirigida pelo maestro ALAGARIM
ABRE ÁS 22 HORAS—SERVEM-SE CEIAS

RITZ CLUB
R. da Glória - Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
Prossegue o grande êxito de
Mercedes Romero e **Mary-Lola**
no lindo número de conjunto "TANI"
Num grandioso programa, com
Nina Marchezi - Las Heras
2 — SENSACIONAIS ORQUESTRAS — 2
SEVEN RITZ e **HAPPY BOY'S**
ABERTURA ÁS 22 SERVEM-SE CEIAS
5.ª F.IRA — ESTREIA DUMA CATEGORIZADA ORQUESTRA

AVENIDA Todas as noites 2 Sessões ás 20,30 e 22,45

Um grandioso exito — A REVISTA

"Tá bem ou não tá"?

com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e **João Villaret**
a frente duma grande companhia
Orquestra **Fernando de Carvalho**
Uma montagem colossal

Aos domingos, matinée ás 16 horas Bilhetes á venda para todos os espectáculos.

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
Hoje e todas as noites das 22 ás 3,30 horas

Um EXITO como não há memória constituiu a apresentação do Ballet Sueco

LALLA CASSEL

O melhor programa de variedades de Lisboa, com um conjunto de atracções de categoria, como raramente se tem reunido num só espectáculo

O público sabe-o esgotando todas as noites as lotações

Musica constante pela Orquestra **SOUSA PINTO**
Hoje — CHÁ-DANÇANTE, ás 17 horas

O ministro *do Interior* assistiu ao cortejo de oferendas no Cartaxo

CARTAXO, 16 (Pelo telefone)—As ruas principais do Cartaxo estão lindamente engalanadas com bandeiras e as janelas dos prédios com vistosas colchas, para solenizar a inauguração do mercado municipal, que fica a ser um dos melhores do País, e a passagem do cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia. Chegaram a esta localidade, ás 10 horas, o ministro do Interior e o subsecretário das Obras Publicas, que eram aguardados pelos srs. presidente da Camara, governador civil de Santarém e outras autoridades militares e civis. A guarda de honra aos membros do Governo era feita pelos bombeiros municipais do Cartaxo e uma «lança» da Legião desta localidade encontrava-se postada á porta dos Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão de boas vindas. O presidente da Camara, sr. Francisco Simões Ribeiro da Costa, depois de apresentar cumprimentos aos dois membros do Governo, agradeceu-lhes a sua vinda a esta vila. Em breves palavras, o sr. engenheiro Cancela de Abreu agradeceu a magnifica recepção que lhes foi dispensada e pôs em relevo a acção do sr. presidente da Camara, que á custa do seu próprio bolso tem contribuido para alguns melhoramentos no Cartaxo. Terminando, manifestou o desejo de uma união entre todos os portugueses para num esforço comum alguma coisa se conseguir a bem do País.

As crianças das escolas, á saida do ministro do edificio da Camara, lançaram-lhe uma chuva de pétalas de flores. Em seguida, os membros do Governo visitaram as instalações do Hospital da Misericórdia, onde o presidente da mesa administrativa declarou que tanto a modéstia das instalações do hospital, como da Misericórdia era devida unicamente á falta de recursos, motivo por que hoje se realizava o cortejo de oferendas a favor do hospital.

Em seguida, os membros do Governo, acompanhados do elemento oficial e civil, assistiram á passagem do cortejo de oferendas das varandas do Casino Ribatejano. No cortejo encorporaram-se mais de 150 carros, quase todos carregados de cereais, lenhas e produtos agricolas. Houve tambem ofertas de juntas de bois, cavalos, vitelos, carneiros e ovelhas, além de grande quantidade de azeite. Só um lavrador, o sr. Manuel Duarte de Oliveira, ofereceu á sua parte, em gado e géneros, mais de 100 contos. O sr. ministro do Interior entregou tambem um donativo de 10 contos e declarou que este cortejo era um dos mais bem organizados a que tem assistido.

O cortejo levou duas horas a passar. Vieram para a rua todas as bandas de musica do Cartaxo.

No final do cortejo foi oferecido a 100 convidados, pela Camara, um almoço.

A's 16 horas, deve ser inaugurado oficialmente o novo mercado e ás 17 horas haverá tourada de gala.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 16.—(Pelo telefone) —Acaba de sair da Avenida, num fulgurante desfile, o segundo cortejo de oferendas desta cidade, no qual tomam parte as freguesias do vasto concelho, com lindos carros e vistosas representações, a que a mocidade, principalmente feminina, dá uma nota de frescura e alegria. Alqueidão, Alhadas, Brenha, Buarcos, Ferreira, Figueira, Lavos, Maiorca, Marinha das Ondas, Paião, Quiaios, Tavarede e Vila Verde contribuiram generosamente para que o cortejo não fosse inferior ao realizado há dois anos e que rendeu 190 contos. A cidade associou-se ao acontecimento, estando engalanadas muitas janelas e varandas. A afluencia de milhares de pessoas que vieram assistir ao cortejo, dá á terra um desusado movimento.

Em Chaves

CHAVES, 16. (Pelo telefone)—Alcançou o maior êxito o cortejo de oferendas que hoje se realizou nesta vila e no qual tomaram parte 48 freguesias, com os respectivos carros, festivamente ornamentados com verdura e flores, transportando ranchos de lindas raparigas, com os seus trajos regionais.

As janelas das ruas principais estão ornamentadas com belas colchas e sobre os carros cai uma chuva de pétalas de flores.

Muitos carros apareceram ornamentados com notas de 50$00, provenientes de dádivas, e outros com notas de 20$00. No cortejo encorporaram-se centenas de carros, que são seguidos por grande numero de automóveis.

Assistem ao desfile o governador civil e as autoridades militares e civis. Algumas bandas de musica tocam ininterruptamente, ao mesmo tempo que é lançado ao ar lindo fogo de vista.

Tudo indica que o montante das oferendas se eleve a algumas centenas de contos, pois só ontem já havia 80 contos. O cortejo deve terminar ao fim da tarde.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Faculdade de Letras de Coimbra vai comemorar o VI centenário *do Real Colégio dos Nobres*

COIMBRA, 15.—A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra comemora, no próximo ano, o IV centenário da fundação do Real Colégio das Artes ou Escolas Menores, criado por D. João III, que foi fulcro notabilissimo de sabedoria a partir dos meados do século XVI.

Nos seus «Escritos vários» o saudoso historiógrafo, prof. Ribeiro de Vasconcelos dá-nos uma noticia desenvolvida deste colégio, ao qual foram concedidos os privilégios da Universidade, por alvará de 16 de Fevereiro de 1553.

Começou a funcionar em 1548, nos colégios de S. Miguel e de Todos os Santos, instalações provisórias e cedidas pelos cónegos regrantes de Santa Cruz, edificios situados na Rua da Sofia, primitivamente da Sabedoria, assim denominada pelo elevado numero de colégios que ali existiam.

Dirigido pelos padres da Companhia de Jesus, o Real Colégio das Artes funcionou mais tarde em edificio próprio, não distante daqueles, os quais mais tarde foram ocupados pelo Tribunal da Inquisição, após o seu estabelecimento em Portugal. Em 1566 os jesuitas transferiram o colégio para a cidade alta e mais tarde para edificio próprio, cuja primeira pedra foi assente em 1568. Esse grande edificio foi aquele onde mais tarde se instalaram os Hospitais da Universidade e onde ainda funcionam.

Com a prisão dos membros da Companhia de Jesus, em 1759, o Real Colégio das Artes ficou sem professores. O marquês de Pombal para preencher essa lacuna fez ali abrir aulas de estudos secundários, por alvará de 28 de Junho de 1759.

Por decreto de 6 de Julho do mesmo ano, foi nomeado director geral dos Estudos D. Tomás de Almeida, principal da Sé de Lisboa e numerosas providências se seguiram para tornarem eficazes as disposições tomadas.

Assim, foi reaberto o Colégio das Artes com numerosa frequência. Os estudantes que frequentavam as aulas do colégio e os seus criados continuaram a ser privilegiados da Universidade; entretanto, não estava aquele sob a jurisdição do reitor da Universidade, mas sob a do director geral dos Estudos, mediante o seu comissário em Coimbra.

Não perdeu o Colégio das Artes a sua antiga função, onde se ministrava o ensino das Linguas e Literatura, da Filosofia e Humanidades, o que constituia a 1.ª das Faculdades Académicas e por isso se lhe dava a denominação de «Escolas menores» visto as restantes funcionarem na Universidade.

Para a matricula no 1.º ano das Faculdades de Teologia e de Medicina, exigia-se de ordinário o grau de licenciado ou de bacharel em Artes e para um aluno se matricular no 1.º ano das Faculdades Juridicas tinha de apresentar certidão passada pelo Principal do Real Colégio das Artes de haver sido examinado e aprovado no exame de aptidão para cursar estas Faculdades para o que era essencial o conhecimento da lingua latina e facilidade em a usar e falar.

Os jesuitas estrangeiros que haviam sido expulsos de Portugal foram, no reinado de D. Miguel, novamente solicitados para voltar a dirigir o Colégio das Artes e, em 18 de Fefereiro de 1832, entraram em Coimbra os padres Filipe Delvaux, Camilo Pallancini, Alexandre Fidelis Martin e João Ponty, onde foram recebidos por entre aclamações. Quatro dias depois substituiam os professores nomeados pelo marquês de Pombal.

O colégio continuara a ser largamente frequentado e dali sairam vultos eminentes que honraram a Igreja, a Ciência e a Magistratura, entre os quais se contaram António Augusto da Costa Simões, que foi lente de Medicina, reitor da Universidade, director dos Hospitais e presidente da Camara Municipal de Coimbra; D. António José Honorato, lente de Teologia, arcebispo de Mitilene, arcebispo e senhor de Braga e primaz das Espanhas; Nicolau Pereira de Mendonça Falcão, notável professor, arqueologo e liturgista; António Egipcio Quaresma Teixeira de Vasconcelos, par do Reino, lente de Medicina, etc.

Após a vitória do constitucionalismo os padres da Companhia de Jesus foram novamente expulsos e, com a sua partida, findou a notável acção do Real Colégio das Artes, das mais brilhantes que exerceram os inumeros colégios de Coimbra.

E' este passado, que tanta influência teve nas Letras e na Ciência, que a Faculdade de Letras vai comemorar no próximo ano e para o que querem conceder a verba de 100 contos.

Do programa, que está a ser elaborado, consta uma sessão solene na Sala dos Actos Grandes da Universidade, para a qual vão ser convidados os representantes das Universidades estrangeiras, principalmente francesas, que, na época da sua fundação, deram professores para o Colégio das Artes.

Junto ao pórtico dos Hospitais da Universidade, que é o primitivo daquele colégio, será colocada uma lápida. Do programa consta ainda uma reunião de antigos alunos da Faculdade de Letras á qual se conta que assista o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

AVALON
O cigarro americano mais suave
20 cigarros 6$50

ZIG-ZAG
O papel de fumar sempre produzido pelo mesmo fabricante

Inaugurou-se a nova sede e foi prestada homen ao eng.

(Do nosso enviado especial)

MAFRA, 16. (Pelo telefone)—Inaugura-se hoje, nesta vila, a nova sede do Grémio da Lavoura, cerimónia durante a qual foi prestada homenagem ao sr. engenheiro Homem de Melo, até há pouco subsecretário de Estado da Agricultura.

A's 14 horas, concentraram-se no limite do concelho, na Venda do Pinheiro, para aguardar as entidades oficiais convidadas, os srs. capitão João Lopes, presidente da Camara Municipal; Amadeu Rolim, presidente da Comissão

As maravilhas da era atómica

(Continuação da 1.ª pág.)

portante no plano das investigações cientificas, previsto para 30.000.000 de libras, e destinado a aplicar a energia atómica a fins pacificos.

O «Gleep» é um dos locais mais bem guardados da Inglaterra. Nas descobertas que ali se fizerem basear-se-ão as primeiras pilhas atómicas comerciais, as quais produzirão energia para as fabricas, e aquecimento e iluminação para as casas.

Daqui a dez anos...

As pesquisas atómicas foram consideradas de primordial interesse na Grã-Bretanha em virtude de haver a convicção de que, dentro de dez anos, será possivel dominar alguns dos segredos da energia solar criando-se as condições de as aplicar á energia industrial ou á iluminação e ao aquecimento caseiros, numa escala até agora considerada impossivel.

Os edificios de Didcot, a grande conduta de água por onde correm diariamente milhões de litros de água para refrigeração, a sua maquinaria avaliada em milhões de libras e os milhões de toneladas de cimento armado ali empregados, foram planeados cuidadosamente para dentro em pouco tempo transformar a Inglaterra num país em que o trabalho será agradavel e onde as casas não serão frias, mal iluminadas, sujas e trabalhosas.

A pilha atómica de Didcot prepara a baixa energia—para fins experimentais. Além de fornecer informações sobre este assunto, produz tambem radio-isotopos.

Presentemente, estes curiosos elementos são extremamente preciosos e contam-se por fracções do grama. Mais tarde ou mais cedo serão tão vulgares como os remedios na prateleira que existem nas farmacias.

Permitir-nos-ão vencer as doenças agora consideradas incuraveis e, como revelam a sua localização de maneira muito evidente, tornarão conhecidos os misterios do corpo humano que até agora têm escapado á investigação da medicina.

Os radio-isotopos poderão ensinar-nos os segredos das folhas das plantas, e a maneira como o ar e a humidade se transformam em matéria viva sob a acção do sol. Com a luz solar provocada artificialmente pela energia atómica teremos um novo metodo de fazer comida sem necessidade de dispor da terra, das plantas e dos animais, dos quais até agora dependemos.

A dona de casa do futuro poderá servir pratos de deliciosa «carne» e deliciosos «vegetais» feitos do ar atmosférico, da água e dos minerais comuns, fabricados numa fábrica de «sol» atómico.

O U-235 fará o milagre

A temperatura de desintegração atómica é actualmente muito mais elevada do que a da superficie do sol. Algumas das experiencias realizadas na América transformaram alguns quilómeros de superficie do deserto do Mexico em vidro puro.

E' por esse motivo que as grossas paredes de cimento armado de Didcot com o contrôle da pilha atómica a funcionar a distancia, sugere a ideia de que a energia atómica nunca virá a ser usada directamente nas casas. Este acto seria demasiado perigoso e pouco económico.

A energia produzida nas grandes centrais atómicas pode ser transportada para as casas de forma eficiente e sem perigo.

Cento e cinquenta toneladas de uranio 235 e uma quantidade relativamente pequena de outras materias primas serão o suficiente, desde que sejam bem aproveitadas, para fornecer toda a electricidade consumida na Inglaterra durante um ano.

Meio quilo de uranio 235 equivale a mais de 1.000 toneladas de carvão. A'parte muitas outras coisas, a energia atómica significará a possibilidade de fazer desaparecer os nevoeiros negros das cidades industriais da Grã-Bretanha.

O espólio de Luís Montalvor começou hoje a ser leiloado

Mal se anunciou o leilão de todos os haveres que pertenciam ao malogrado poeta Luís Montalvor, Lisboa acorreu, inteira, a devassar as salas, tudo que era intimidade da vida do artista, tão trágicamente morto no desastre ocorrido em 2 de Fevereiro ultimo. Lá está, quase conforme eles o deixaram, ao sair para a missa dominical, tudo o que constituiu o seu interesse pelas coisas materiais: no quarto do filho, o mesmo Cristo crucificado abre os braços sobre a mesa de cabeceira e, na parede, um baixo relevo em barro cozido, outra imagem de Cristo; na biblioteca, alinham-se os mesmos livros que ele leu; na dispensa, perfila-se a pequena garrafeira e, nas paredes, quadros de Almada ou pratos de ceramica oriental e europeia documentam o gosto e a cultura de quem não tendo muito dinheiro o sabia empregar melhor que podia. Grupos de barro, atribuidos a Machado de Castro, peças de talha, do século XVII, «anjinhos papudos», um Madina, vindos da Renascença; pinturas sobre cobre, do século XVII, chávenas de porcelana francesa, móveis D. João V, três maravilhosas peças de bronze, de proveniencia francesa, um bonito relógio de caixa alta, cristais antigos—e tantas coisas que ficaram na sua indiferença e que vão agora passar ás mãos de outros coleccionadores de obras de arte!

O leilão principiou com grande interesse ás 14 horas, mas pelas coisas miudas. Os mais interessados já lá estavam ou já por lá tinham passado, marcando a sua posição. Ainda assim, os preços não sobem muito: os dois «anjinhos» em madeira são arrematados por 170$00 e o quadro que representa a descida de Cristo no santo sepulcro, e que é atribuido a Machado de Castro, não vai além de 1.350$00...

Agora, irão as peças miudas, algumas de origem anónima e tão belas como as que têm o valor duma boa assinatura. Mais para a tarde, a meia duzia de peças mais pesadas. E a livraria possivelmente só na terça-feira irá a leilão, bem como o automóvel em que a inditosa familia achou a morte.

Mais tarde ainda, serão leiloadas, em Sintra, uma bonita moradia com mobilia; em Lisboa, outra moradia, na Rua do Sacramento, como a primeira e todo o restante espólio destinados a cobrir encargos deixados pelo malogrado artista.

COQ
da
Companhi
As Companhias Reunida
aceitam quaisquer encor
coque para consumo do
EMBORA NÃO ESTEJ
RECEBER COQUE,
FAÇAM DESDE JÁ OS SEUS PE
ou ao balcão da Rua
ou ainda por escrito (Aparta

em Mafra

do Grémio da Lavoura

agem

Homem de Melo

de Iniciativa de Turismo e vereador, e os seus colegas de vereação, além de muitas outras individualidades.

De Lisboa vieram os srs. eng. Botelho da Costa, representante do sr. ministro da Economia, um representante do subsecretário das Corporações; o sr. eng. Albano Homem de Melo, dr. Joaquim Fontes, presidente do Grémio da Lavoura de Sintra, e Dário Covas, presidente da Camara de Loures.

Organizou-se um cortejo até aos Paços do Concelho, instalados no convento de Mafra. A' chegada das entidades oficiais, queimaram-se morteiros e foguetes, enquanto os sinos repicavam festivamente. No largo fronteiro dançavam, envergando os trajos regionais, os grupos folclóricos do concelho e tocava uma banda de musica.

Houve então uma breve sessão solene de boas vindas, a abrir a qual falou o presidente do Municipio, sr. capitão João Lopes, que começou por dizer que o governador civil de Lisboa o encarregara de o representar por não poder comparecer. Saudou os visitantes e agradeceu a representação dos membros do Governo. Disse da satisfação com que todos iam ver inaugurar-se o novo edificio, que vem dar outra personalidade á vila de Mafra e congratulou-se com a homenagem que ia prestar-se a quem tão denodamente procurou dar á lavoura aquilo de que ela carece. Concluiu dizendo que o Estado Novo se encontrava, mais uma vez, de parabens.

Falou depois o sr. eng. Botelho da Costa que agradeceu as saudações dirigidas ao Governo e exaltou a importancia da cerimónia que se ia realizar em Mafra.

No Grémio da Lavoura

A's 15 horas, depois do acto simbolico do corte da fita, foi inaugurada a nova sede do Grémio da Lavoura, tendo a guarda de honra sido feita pelos grupos folclóricos regionais. Após o descerramento do retrato do sr. eng. Albano Homem de Melo, que foi saudado com prolongada salva de palmas, realizou-se uma visita ao edificio, seguida duma sessão solene que abriu com algumas palavras de saudação ao presidente do Grémio, sr. Teixeira Pinto. Voltou a falar o sr. João Lopes, presidente da Camara, que enalteceu o beneficio que do novo melhoramento resulta para o povo do concelho de Mafra, prestando homenagem a quem deu possibilidades de realização a tão grande obra e proporcionou tantos outros beneficios á lavoura, pois, com o fornecimento gratuito de sementes aos agricultores mais pobres e na ultima crise de estiagem, a construção de estábulos, etc. Recordou que o sr. eng. Homem de Melo assistiu ao lançamento da primeira pedra daquele padrão que—disse—está certo de que marcará o inicio duma era de prosperidades tão merecidas para a lavoura que, devido não só á estiagem, como ás consequências da guerra, tem enfrentado muita dificuldade.

Saudou tambem o presidente do Grémio, distinto oficial do Exercito e grande proprietário do concelho. Anunciou que junto do edificio do Grémio se fará uma grande praça que será no futuro o coração da vila, a sua sala de visitas e o ponto de onde irradiarão artérias amplas e ricas que darão feição nova á terra predilecta de D. João V. Recordou como o homenageado durante a guerra trabalhou para que á terra nada faltasse e a preços razoaveis.

Terminou dizendo: «O que é indispensavel é que todos os lavradores se unam e prestem em reservas a sua colaboração a este organismo que tantas vantagens lhes tem dado já, capacitando-se de que só associados poderão vencer».

A seguir vai realizar-se uma merenda regional.

UE

a do Gás

Gás e Electricidade
endas de carvão de
éstico ou industrial.
M INSCRITOS PARA

DOS pelo telefone 2 2011
de Crucifixo, 57.
89—Lisboa-Central)

O bolo do casamento

da princesa Isabel

tem 3 metros de altura e pesa 120 quilos

(Continuação da 1.ª pág.)

quando pode o camarote real, indo em vez disso para a 3.ª ou 4.ª fila da plateia de orquestra. Duma vez deixou o palacio de Buckingham, por sua alta recreação, acompanhada pela irmã, a princesa Margaret (na noite da Vitoria), e andou a passear por entre a multidão. Isto, porém, considera-se muito temerario para uma herdeira ao trono.

O perfil do noivo

Filipe de Mountbatten, de 26 anos de idade, tem de altura 1 metro e 83, com o cabelo muito louro, pesa cerca de 77 quilos e parece-se muito com seu tio, lord Mountbatten.

Embora tenha nascido principe da Grécia, não fala a lingua grega e a sua lingua materna é o inglês. Fala o francês e o alemão. E' também, como sua noiva, um bom dançarino, gosta de «gin» cor de rosa e cerveja. E' apreciador de automoveis capazes de atingir grandes velocidades e, tal como a sua noiva, mostra muito interesse pelos assuntos publicos.

O tenente Filipe aprecia também a vida nocturna, o champanhe, a boa comida e a boa musica. Ri-se com maior frequência do que a princesa Isabel. No capitulo dos desportos, pode considerar-se um bom atleta. Possui excelentes conhecimentos da vida do mar, ganhou a cubiçada «Medalha Morayshire», pelo seu eximio manejo de barcos á vela com todas as condições de tempo. Na Escola de Treino Naval, foi sempre considerado um aluno distintissimo, recebendo por vezes prémios escolares.

Na batalha de Matapan foi várias vezes mencionado em relatórios pela perícia que mostrava em manejar as batarias de holofotes. Tratava-se ao tempo da sua unica intervenção na principal acção de guerra e, apesar disso, várias vezes se lamentou de se tratar de uma guerra insípida, sem interesse—pois não havia tiroteio.—(United Press).

A ascendência dos noivos

LONDRES, 16.—A princesa Isabel e o tenente Filipe Mountbatten são primos em terceiro grau. Ambos são tetranetos da rainha Vitória, ultima mulher que governou o império britanico. A linha de descendência é a seguinte:

Eduardo VII, filho da rainha Vitória, era irmão da princesa Alice, que casou com o duque de Hesse; Jorge V era primo em 1.º grau da princesa Vitória, que casou com o principe Louis de Battenberg; Jorge VI é primo em 2.º grau da princesa Alice, que casou com o principe André Filipe, da Grécia; Isabel é prima em 3.º grau de Filipe Mountbatten, que nasceu deste ultimo casamento.

O cruzamento das linhas de sangue dos Battenberg e dos Windsor remonta já aos principios da ultima quadra dos vinte anos do século passado, quando dois jovens principes alemães visitaram a Inglaterra e vieram a tornar-se muito populares na corte britanica da rainha Vitória. Eram eles os principes Henrique e Luís de Battenberg, um pequeno Estado alemão governado por uma familia de antiga linhagem alemã.

O principe Henrique desposou a filha mais nova da rainha Vitória, a princesa Beatriz, em 1885. Estabeleceu arraiais na Inglaterra e tornou-se um subdito britanico com o titulo de Alteza Real, tendo chegado a desempenhar o cargo de governador da Ilha de Wight.

No principio da primeira guerra mundial, o rei Jorge V concedeu á filha de Henrique o titulo britanico de marquesa de Garisbroocke e permitiu que fosse alterado o nome de Battenberg para o de Mountbatten. A unica filha de Henrique e de Beatriz tornou-se a rainha Vitória Eugénia da Espanha.

O principe Luís de Battenberg também ingressou na familia real britanica por ter desposado, em 1884, a neta da rainha Vitória—a princesa Vitória de Hesse, filha da princesa Alice. Luís veio também a tornar-se subdito britanico e entrou para a armada real, para vir a ser mais tarde almirante de esquadra.

Ao rebentar a primeira guerra mundial, também ele recebeu o titulo de marquês de Mildfordhaven e o sobrenome de Mountbatten. Do seu casamento nasceram quatro filhos. Um foi a princesa Alice, que casou com o principe André da Grécia e é a mãe do noivo. Outra filha, a princesa Luisa Alexandra, casou com o herdeiro da Suécia, Gustavo. Um dos seus filhos é lord Mountbatten, governador geral da India e o homem que mais contribuiu para o casamento da herdeira do trono britanico com seu sobrinho Filipe.—(U. P.).

O horário da cerimónia

LONDRES, 16.—Já está fixado, em principio, o horário da cerimónia do casamento da princesa Isabel com o tenente Mountbatten, na próxima quinta-feira.

A's 11 e 15, o tenente Mountbatten chegará á porta Poet's Corner, da Abadia de Westminster, vindo do Palácio Kensington, onde passará a sua ultima noite de solteiro, nos aposentos que foram de sua avó, a marquesa de Milfordhaven.

A's 11 e 16, o rei e a noiva partirão do Palácio de Buckingham no coche irlandês com uma escolta de cavalaria da guarda do palácio.

A's 11 e 25, o clero encontrar-se-á reunido para receber suas Altezas Reais.

A's 11 e 28 chegarão á Abadia de Westminster o rei e a princesa.

A's 11 e 30, a princesa, pelo braço do rei, acompanhada dos pagens—o principe Michael de Kent e o principe William de Gloucester—e damas de honor, entrará na abadia pela nave central.

A cerimónia que se seguirá, é presidida pelo arcebispo de Cantuária e pelo decano de Westminster. Depois da cerimónia fará uma alocução o arcebispo de York.—(U. P.).

Chegam a Londres convidados para o casamento

LONDRES, 16.—O rei Frederico e a rainha Ingrid da Dinamarca devem chegar hoje a Londres para assistir ao casamento da princesa Isabel, na quinta-feira, ficando como hospedes no palacio de Buckingham. Tambem será hospede da familia real o rei Haakon da Noruega, que desembarca amanhã em Newcastle, vindo de Bergen. O principe Carlos, regente da Bélgica, desembarcou hoje no aeroporto de Londres, de um avião especial da Força Aérea belga.

O bolo de casamento tem três metros de altura e 120 quilos de peso. Tem 4 degraus e, entre outros ingredientes, foram utilizados para a sua confecção 3 litros de rum e conhaque de Jamaica e Trindade. O bolo levou cinco semanas a fabricar.—(R.).

Uma prenda da directora Queen Elizabeth's School

No avião da carreira, seguiu ontem para Londres uma toalha para chá, de renda artistica, executada pela sr.ª D. Alda Lopes de Mendonça e desenhada pela sr.ª D. Virginia Lopes de Mendonça, ambas continuadoras da eminente artista D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro na obra prestigiadora das rendas portuguesas.

Aquele trabalho artistico, do mais delicado gosto, destina-se á princesa Isabel, como lembrança do seu próximo casamento, oferecida por miss Denise Lester, directora da Queen Elizabeth's School, professoras e alunas dessa Escola.

O cardeal-patriarca

visitou a «Cidade dos Rapazes»

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa visitou hoje o Orfanato de Santa Isabel (secção masculina de Albarraque), geralmente conhecida pelo nome de «Cidade dos Rapazes», grande obra social devida aos esforços constantes do sr. Alvaro Vilela, onde se encontram oitenta internados dos 4 aos 14 anos e onde em breve se espera poder recolher cerca de trezentos, devido á ampliação dos edificios.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi recebido pelo sr. Alvaro Vilela, pelo presidente do Municipio de Sintra e por outras entidades, perante as quais ministrou o sacramento da crisma aos internados, após o que lançou a benção ao novo pavilhão para doenças infecciosas.

Depois de uma visita a todas as dependências do Orfanato, as quais mereceram as mais elogiosas referências, foi oferecido um lanche a todas as personalidades presentes.

V. Ex.ª já pode comprar a sua **GABARDINE** na

Camisaria Moderna

ROSSIO, 110

O subsecretário

da Assistência

inaugurou hoje

próximo de Beja

a Seara do Dispensário

BEJA, 16.—(Pelo telefone).—O sr. subsecretário de Estado da Assistencia veio hoje a esta cidade proceder á inauguração simbólica da Seara do Dispensário Anti-Tuberculoso de Beja, iniciativa dos lavradores deste concelho para secundar a campanha contra a tuberculose que há três anos vem a ser levada a efeito pelo sr. dr. Covas de Lima, director do dispensário.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, depois de ter recebido cumprimentos no Governo Civil, presidiu a uma sessão naquele dispensário, durante a qual usaram sucessivamente da palavra os srs. drs. Belard da Fonseca, presidente da Camará, que saudou os lavradores pela sua altruista iniciativa e ofereceu ao subsecretário o terreno para a construção de um sanatório distrital; dr. Covas de Lima, que também exaltou a atitude dos lavradores e encareceu a necessidade de se construir um sanatório distrital, e dr. Castelo Branco, presidente da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que fez o elogio da obra e da campanha do seu colega dr. Covas de Lima.

Por ultimo, o sr. dr. Trigo de Negreiros disse do interesse de que era digna a generosa iniciativa da Seara do Dispensário e afirmou que o Governo estudaria atentamente a aspiração de Beja: o sanatório distrital para tuberculosos.

Em seguida, todos se dirigiram para o Ferragial de Santa Maria, onde o subsecretário lançou á terra as primeiras sementes para a Seara do Dispensário, após o que se efectuou uma visita aos terrenos onde a cidade desejaria ver construido o seu sanatório para tuberculosos.

Ao sr. dr. Trigo de Negreiros foi depois oferecido um almoço num dos hoteis da cidade, com a presença de todas as autoridades.

Os objectivos da Seara

A «Seara do Dispensário» é uma iniciativa de muito interesse. E' a base actual de concretização de um movimento que teve o seu inicio nos trabalhos empreendidos pelo director do dispensário local da Assistencia Nacional aos Tuberculosos sr. dr. Covas de Lima, a que foi possível associar, como preciosa rede de informação sobre a existencia de focos suspeitos, actividade do médico escolar do liceu, sr. dr. Flávio Santos. Os dois médicos procederam a numerosos exames, que lhes permitiram organizar um precioso sistema de fichas que foi ponto de partida para a localização dos nucleos familiares que careciam de atenção e assistencia.

Para fazer face ás despesas de tal organização—que tem já agora o concurso e o patrocínio do Instituto da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, fez-se apelo á população, designadamente ás entidades em melhores condições de o fazer, no sentido de dispensarem o seu auxílio, dentro da compreensão de que se trata de uma obra de conjunto, com verdadeiro alcance social, de que beneficiam não só aqueles que forem efectivamente socorridos, mas tambem a própria população, no sentido global do interesse do seu nivel sanitário. Um dos resultados da contribuição pedida e obtida foi a «Seara do Dispensário». Mais de 50 lavradores puseram á disposição da obra algumas parcelas das suas terras, para sementeira de cereal, revertendo o produto da colheita, integralmente, para a obra de assistencia domiciliária aos tuberculosos necessitados. A par da contribuição dos lavradores, deve pôr-se tambem a dos trabalhadores, mondadeiros e ceifeiros, que se ofereceram para trabalhar gratuitamente.

Presume-se que desta excelente iniciativa seja possivel recolher, daqui a poucos meses, o benefício de algumas centenas de contos para uma obra de evidente alcance social.

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

«FIM DO MUNDO»

O Restaurante onde melhor se serve

Aberto até ás 2 da manhã

Avenida Valbom

(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)

CASCAIS—Telef. 280

HABITAÇÕES ECONÓMICAS

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

CONCURSO DE MODELOS DE MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO PARA CASAS DE RENDA ECONÓMICA

AVISO

Está aberto, pelo prazo de 60 dias, a contar de 28 do corrente, um concurso de modelos de mobiliário e decoração para casas de renda económica, a que podem concorrer todos os decoradores e empresas de decoração e mobiliário, desde que ofereçam as necessárias garantias de competência técnica e de capacidade produtora.

A Federação dará todos os elementos e informações, em Lisboa, através dos seus serviços de Expediente e Inquérito na Avenida Oriental, 10, r/c., Dt.º, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados, e no Porto por intermédio do senhor Dr. Rego Machado, Praça da Batalha, n.º 32, 1.º, das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Lisboa, 15 de Novembro de 1947.

O Presidente

J. C. CALHEIROS E MENESES

PRODUTOS DE BELEZA DE FABRICAÇÃO SUIÇA

Cremes de Beleza
Baton Fantastick
Baton Hamol
Pó de Arroz
Vitafond (fundo de tez)
Rouge

Vitamol

PRODUTOS DE BELEZA COM VITAMINA F — DE FABRICAÇÃO SUIÇA

A VENDA, EM:
CASA RODA
PALACIO AZUL
PERFUMARIA DA MODA
PERFUMARIA ROSA D'OURO
PERFUMARIA CAMI

Distribuição em Lisboa: Rua da Trindade, n. 5 — Tel. 31010
HAMOL S. A. PARIS ZURICH

Prédio

Pretendo comprar bem localisado, de construção antiga ou moderna com rendas de 1939, dentro das condições do mercado actual pelo preço de 1.200 contos.

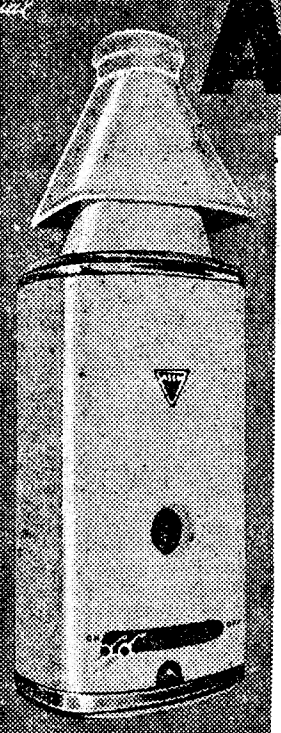
Transacção imediata. Carta com proposta e com todos os elementos para este jornal ás letras P. L.

MAPLES
Os mais baratos e comodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões).
Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º ás 15 horas Telefone 2 9062

STAR
ASCOT



O melhor banho só é possível com o esquentador ASCOT

"ASCOT" — de fabricação inglesa, impõe-se pela sua alta categoria e baixo preço.

Munido de regulador económico, é sólido e dá as maiores garantias.

Assistência técnica gratuita por 2 anos.

7 modêlos diferentes.

Vende-se nos bons estabelecimentos.

REPRESENTANTES
LEACOCK, (LISBOA) L.DA
AV. 24 DE JULHO, 16 — LISBOA

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS
Agentes - Depositários
OLIVEIRA & TORROAIS, L.ª
RUA S. MAMEDE, 29-B — 29-C
(ao Caldas)
Telefone 2 1254

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR «MALANGE»
sairá em meados de Novembro para:
FILADELFIA e NEW YORK

PAQUETE «COLONIAL»
sairá em 20 de Novembro para:
FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE.
Carrega em Lisboa nos dias 13 a 15

PAQUETE «JOÃO BELO»
sairá em 1 de Dezembro para:
S. TOMÉ, SAZAIRE, AMBRIZ, LUANDA, LOBITO e MUÇAMEDES. Com escala por Leixões

LISBOA - R. do Instituto Virgilio Machado, 14 - Telefs. 30131 e 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2342

Oferecemos aos melhores preços

Acetona
Ácido bórico pó
Ácido cítrico
Ácido tanico
Ácido tartárico
Benzol
Bicarbonato de sódio
Borato de sódio
Carbonato de magnésia
Metabissulfito de potássio
Óxido de zinco (selo branco) 99,5 %
Perborato de sódio
Permanganato de potássio
Talco de Veneza

P. Dias & Santos, L.da
R. da Madalena, 273-1.º-E.
Telef. 31496 LISBOA

Um bom tapete é um capital que dura toda a vida
Um lote de lindas carpetes e tapetes, salda-se com 15 %, na
Manufactura de Tapetes de Lisboa
Sempre novidades de requintado gosto
Largo da Misericórdia, 18-19

ODFJELL LINE
Para NEW YORK e PHILADELPHIA (directo)
n/motor «CYPRIA»
a carregar de 27 a 30 do corrente
Este vapor recebe carga com conhecimentos directos da GRACE LINE e com transbordo em New York para os portos de Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru e Chile, e ainda com conhecimentos directos da New York & Cuba Mail Steamship Company para Habana, Vera Cruz e Tampico.
OS AGENTES:
OREY, ANTUNES & C.ª, L.da
Praça Duque da Terceira, 4-1.º
Telef. 22271/2/3
LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

Concurso para adjudicação de estrume, lixo, etc., das linhas das estações e das varreduras dos vagões, durante o ano de 1948

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 13 horas do dia 9 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação de estrume, lixo, caruma, aparas e resíduos de cortiça e carrasca de pinho provenientes da limpeza das linhas das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados durante o ano de 1948, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 29607

RESTAURANTE E CERVEJARIA BONJARDIM
Grandes melhoramentos no serviço de Restaurante
Especialidade no Leitão da Bairrada
Mariscos fresquissimos. Preços acessiveis.
Travessa de Santo Antão, 7 Telef. 24389

MUITOS ANOS DE SUCESSOS SÃO O MELHOR RÉCLAMO DO SABONETE TAIPAS

ANDEBOL

Principiaram as meias-finais do «Torneio de Abertura»

A prova com que a Associação de Andebol de Lisboa inaugurou a temporada de 1947-48 teve hoje a sua terceira jornada, destinada á primeira «mão» das meias finais. Apuradas para esta fase as quatro melhores equipas, pode dizer-se que a prova atingiu já a fase de maior interesse.

O Sporting venceu o Belenenses por 5-3

No campo de treinos das Salésias, sob a arbitragem de José Lampreia, as equipas formaram:

Belenenses—Delio; Natividade e Cabral; Pascoal, Valério e Matos Lopes; Ceia, Pacheco, Carrelhas, Adelino e Luciano.

Sporting—Almasqué; Vital e Ferreira; Mira, Miranda e Mimoso; Dalé, Nunes, Vicente, P. Saraiva e Leonel.

Ao intervalo, 3-3—a traduzir o equilibrio, que foi caracteristica principal da partida, na primeira parte. Carrelhas fez o primeiro golo; Vicente empatou; Nunes e Leonel deram, a seguir, vantagem ao Sporting e, por ultimo, Ceia, a transformar um «penalty» marcou novo ponto.

Na segunda parte, o jogo continuou a estar repartido, mas os «leões», com maior engodo pela baliza marcaram dois tentos, por intermédi de Nunes e P. Saraiva.

Oriental, 4—Benfica, 3

No campo «Engenheiro Carlos Salema», sob as vistas de Rui A. Vale, os grupos alinharam:

Oriental—Ernesto; Marques e Courado; Milheiro, Laurentino e Pinheiro; Valdemar, Murta, J. Costa, Pina e Almeida.

Benfica—Polleri; Necas e Mendes; Feijão, F. Pereira e Abilio; Neves, Travanca, Armando Pereira, Salazar Leite e Dinis.

O Oriental jogou muito aceitavelmente durante a 1.ª parte, fazendo até ao intervalo quatro tentos, por J. Costa, Murta, Almeida e, de novo Murta. Travanca fez o unico ponto dos visitantes a estabelecer um empate 1-1.

Na segunda parte, os «encarnados» foram ligeiramente superiores, mas não conseguiram melhor do que reduzir a diferença, com dois golos de F. Pereira e A. Pereira.

ATLETISMO

Os torneios do Sporting, Benfica e Belenenses

Nas pistas dos Estádios José Alvalade, Alvaro Gaspar e José Manuel Soares, prosseguiram esta manhã os torneios de atletismo para sócios e simpatizantes do Sporting, Benfica e Belenenses. Compareceram a estes torneios cerca de três centenas de rapazes, que disputaram uma trintena de provas.

Eis os resultados:

Torneio do Sporting—700 metros: 1.º, António Roque, 2 m. 6/10; 2.º, Venceslau Barros, 2 m. 6/10; 3.º, Alvaro Figueiredo, 2 m. 3 s. 2/10. 83 metros barreiras: 1.º, Artur Rodrigues, 14 s. 5/10; 2.º, Alvaro Pereira, 14 s. 5/10; 3.º, Jorge Raposo, 15 s. 250 metros: 1.º, Fernando Meses, 33 s. 8/10; 2.º, Elder Jorge, 34 s. 3/10; 3.º, Américo Gonçalves, 34 s. 3/10; Altura: 1.º, Rui Queirós, 1,50 metros; 2.º, Lopes Raimundo, 1,50 metros; 3.º, Alvaro Pereira, 1,45 metros.

Torneio do Benfica—1.000 metros: 1.º, José Ferreira, 2 m. 53 s. 4/110; 2.º, José Alves, 2 m. 54 s. 2/10; 3.º, Fernando Ricardo, 2 m. 55 s. 4/10. 60 metros: 1.º, Manuel Correia, 7 s. 5/10; 2.º, Artur Robalo, 7 s. 6/10; 3.º, Luís Cercas, 7 s. 8/10. Altura: 1.º, Luís Cercas, 1,55 metros; 2.º, Ivo Raposo, 1,50 metros; Peso: 1.º, Carlos Alberto, 10 metros; 2.º, Artur Robalo, 9,78 metros; 3.º, Ivo Raposo. 9,70 metros.

Torneio do Belenenses—60 metros: 1.º, Abel Ferreira; 2.º, Sanches Gama; 3.º, Carlos Alberto, todos com 7 s. 6/10. 700 metros: 1.º, Edmundo Nunes, 1 m. 54 s.; 2.º, Carlos Baptista, 1 m. 55 s.; 3.º, José Neves, 2 m. 1 s. 1/10. 2.000 metros: 1.º, Manuel Gonçalves, 6 m. 36 s. 1/10; 2.º, António Cabral, 6 m 38 s. 6/10; 3.º, Mário Afonso. Disco: 1.º, Edmundo Nunes, 24,33 metros; 2.º, Jaime Dias, 23,10; 3.º, Sanches da Gama, 20.40. Comprimento: 1.º, Manuel Vitorino, 5,60 metros; 2.º, Sanches da Gama, 5,48; 3.º, Edmundo Neves, 5,32.

GRUPOS ONOMASTICOS

Os «Josés» em Setubal

SETUBAL, 16.—(Pelo telefone).—Por motivo da inauguração da delegação desta cidade do grupo onomástico «Os Josés», foi entusiasticamente recebida uma numerosa e qualificada representação dos «Josés» da capital.

Nos paços do concelho foram apresentados cumprimentos ao presidente da Camara e as boas vindas aos visitantes. Seguiu-se a inauguração da sede e visita ao hospital da Misericórdia, onde foi oferecido um enxoval a um recemnascido a quem foi dado o nome de José. Pelas 13 e 30 realizou-se um almoço de confraternização e, ás 15 e 30, uma sessão solene no Ateneu Setubalense, seguida de variedades.

VIDA MUSICAL

O recital de Nella Basola Maissa

E' depois de ámanhã, ás 21 e 45, que a pianista Nella Basola Maissa realiza o seu anunciado recital na sala do Conservatório Nacional. Bach e Scarlatti ocuparão todo o programa da noite que, de certo, será mais uma oportunidade para a ilustre pianista evidenciar o seu belo temperamento artístico.

JURAMENTO DE BANDEIRA

na Administração Militar

Na Escola Prática de Administração Militar, no Lumiar, prestaram esta manhã juramento os respectivos sargentos milicianos.

Dirigiu-lhes uma alocução o sr. capitão Ermida; fez a leitura dos deveres militares o sr. capitão Figueiredo, e leu a fórmula do juramento o sr. capitão Rabaça, 2.º comandante da Escola.

Assistiram á cerimónia, que terminou com exercícios de equitação e ginástica militar, o sr. major Rosal, comandante da Escola; o brigadeiro Fernandes, director dos Serviços de Adimnistração Militar; coronel Mesquita, director da Manutenção Militar; tenente-coronel Neto, sub-director da mesma, e outros oficiais.

Os sargentos milicianos de Tavira prestaram juramento

TAVIRA, 16. (Pelo telefone).—No quartel do centro de instrução de infantaria, realizou-se a cerimónia do juramento de bandeira, prestado pelos instruendos do curso de sargentos milicianos, com a comparência das autoridades militares e civis, da cidade. Depois da continência á bandeira, o ajudante sr. alferes Augusto de Faria Mariz leu os deveres militares, fazendo uma alocução o sr. tenente António Mendes Baptista. Seguiu-se a cerimónia da continência final e o desfile, terminando a festa com diversos exercicios e jogos próprios do curso.

PROVAS DE TIRO

Começou hoje a disputar-se a prova «Alberto Maria Bravo»

Na carreira de tiro «dr. António Martins», começou hoje a disputar-se a prova «António Maria Bravo», organizada pelo Ateneu Comercial de Lisboa e Grupo Desportivo «Atlantic» constituindo uma homenagem áquele dirigente e atirador.

Esta prova que despertou muito interesse entre os atiradores de Lisboa, reuniu avultado numero de inscrições—atiradores fortes e fracos—representando o Ateneu, Sporting Clube de Portugal, Ginásio Clube Português, Sport Lisboa e Benfica, Clube Internacional de Futebol, Grémio dos Armazenistas de Mercearia, Banco Espirito Santo, Banco Borges & Irmão, Banco Inglês, Queluz Atlético Clube, Sacor, Atlantic e Avenida Palace.

Na sessão desta manhã verificaram-se as seguintes classificações: 1.º—Fernando Costa, Ateneu, 186 pontos; 2.º—José Vieira, Banco Espirito Santo, 179; 3.º—Farinha Beirão, Sacor, 168; 4.º—José Antunes, Queluz, Atlético Club, 157; 5.º—Aurélio Cruz, Ateneu, 136 pontos.

ROTARY CLUBE

Na reunião da próxima terça-feira do Rotary Clube, profere a palestra regularmente o sr. Artur Henriques Pinto, que falará sobre «Noruega, país de maravilha». Assiste como convidado o ministro daquele país em Lisboa.

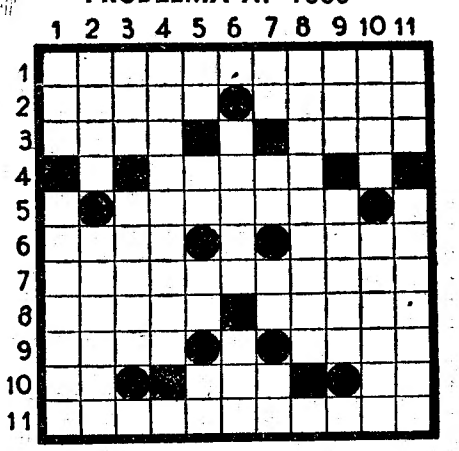
CONSELHO AOS PAIS

Não deixem sair vossos filhos para a escola sem uma refeição da fortificante FARINHA 33. Quem estuda necessita de um bom e adequado alimento.

Peçam em toda a parte: FARINHA 33. 11 anos de triunfo absoluto.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1860



HORIZONTAIS: 1—Pequenos quintais. 2—Maquinar. Alcofa. 3—Estavam. Moeda chinesa. 4—Delinear. 5—Desculpam. 6—Membro da Camara Alta inglesa. Metaloide de cor cinzento-azulada. 7—Citaras de nove cordas. 8—Orvalho congelado. Um dos cais de Lisboa. 9—interjeição que designa cólera. Caruma. 10—Ande. Além. Ferquentar. 11—Atemorizara,

VERTICAIS: 1—Conjunção subordinativa. Apresentava como prova. 2—Rugido. Sobrecarregam. 3—Passada. Prender. 4—Superabundancia. 5—Simbolo quimico do cromo. Doutor. Entre nós. Aspecto. 6—Luzidio. Argola de uma cadeia. 7—Artigo (pl.). Preposição e artigo. Reis (abrev.). Prefixo de negação. 8—Reservados. 9—Zombe. Maçada. 10—Rezei. Descansar no sono. 11—Malicia. Dosara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1859

HORIZONTAIS: 1—Bê. Carroça. Cá. 2—Moiro. 3—A's. Lãs. Ala. Má. 4—Camara. Rarear. 5—Acima. Conia. 6—Aspirou. 7—Amó. 8—Peralta. 9—Aires. Rumor. 10—França. Parede. 11—Ro. Aar. Eva. El. 12—Maura. 13—Só. Póstumo. Dr.

VERTICAIS: 1—Braça. Afros. 2—Saca. Tiro. 3—Mi. Rá. 4—Lama. Pena. 5—Amaras. Escamo. 6—Rosa. Par. Aras. 7—Ri. Imã. Ut. 8—Orar. Rol. Peru. 9—Colaço. Travam. 10—Arou. Aura 11—Em. Me. 12—Mais. Pode. 13—Avara. Reler..

FATOS USADOS
Calçado homem, sobretudos, gabardines e casacos de senhora. Pago bem, vamos a casa e compramos ao balcão.
R. da Rosa, 139 - T. 32096

O PORTO pelo telefone

Juventude Universitária Católica

PORTO, 16.—Com uma sessão solene, a que presidirá o bispo do Porto, inicia na próxima quarta-feira as suas actividades a Juventude Universitária Católica. A sessão realizar-se-á ás 21 e 30, na sede daquele organismo e o professor dr. Previdência e Costa, da Faculdade de Letras de Coimbra, fará uma conferência subordinada ao tema «O Sobrenatural Romantico no teatro de Shakespeare».

Delito anti-económico

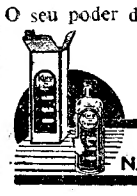
Foi preso para averiguações por delito anti-económico o cortador de carnes verdes Mário Ribeiro Pereira, de 36 anos, morador na Avenida Fernão de Magalhães, 331.

Confraternização de artilheiros

Está marcado para o dia 1.º de Dezembro, o almoço de confraternização dos antigos combatentes, oficiais, sargentos, cabos e soldados de artilharia de costa e guarnição, do corpo de artilharia pesada independente que combateu durante a guerra de 1914-18, junto do exército francês. O acto, que será presidido pelo sr. general Daniel Rodrigues de Sousa, seu antigo comandante, efectua-se na sede do regimento de artilharia de costa em Oeiras.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL Gravador Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Tome Cuidado!!
AO PENTEAR, O CABELO CAI CADA VEZ MAIS!
Está a um passo da calvicie, se não confia o seu tratamento ao
KURO
do dr. Spiegel, produto moderno, que trata o mal na própria raiz do cabelo, dando-lhe vigor e acentuando o ondulado, natural e artificial.
E' um produto que está apoiado numa garantia
O seu poder de penetração é o segredo da cura da calvicie



A' venda em toda a parte
ONDE CAI 'Kuro' NÃO CAI O CABELO
PREÇO 25.00

RESTAURANTE CLEMENTINA
Com o seu esmerado serviço á portuguesa, é a casa que melhor serve. Refeições por lista e mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Tel. 24669.

CAMIONAGEM
Freitas & Araujo
LISBOA — PORTO
Serviço diário
R. Madalena, 87 — Tel. 23080

TRIGO TORRADO
CALCIO FOSFATADO JANE

VINHO DO PORTO
"BORRAJO"
12 - 18 - 25 ANOS
AGENTES DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O SUL:
Estabelecimentos ALBINO FARIA, LDA.
LISBOA
RUA CAIS DE SANTAREM, 24, 1.º — TELEFONE 26802

O vosso bébé está encantador
que bonito ficaria num bom retrato
A Fotografia ACHILLES é especializada em retratos de crianças
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 1 (junto à Garage Lys)

CASACO
Petitgris listra comprido estado novo vende-se
Aven. Presidente Wilson, III r/c Drt.º

DANÇA
Lições desde 5$00
Professoras: Machado
R. da Palma, 164, 3.º-Esq.

LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA

O Campeonato Nacional de Futebol

Benfica, 6 -- Braga, 1

Jogo no Campo Grande. Casa cheia.

Os grupos formam como segue:

Benfica—Rogério; Cerqueira e Fernandes; Jacinto, Moreira e F. Ferreira; Mário Rui, Arsénio, Julio, Melão e Vitor Baptista.

Sporting de Braga—Salvador; Palmeiro e Sobral; António Marques, Daniel e Joaquim; José Machado, Eloi, Mário, Diamantino e Cassiano.

Arbitro—Conte de Sousa, de Santarém.

No grupo de Braga figuram quatro elementos conhecidos dos «grandes»: Marques e Daniel, do Sporting, e Salvador e Eloi, do Belenenses.

Após a entrega, por parte do Benfica, de um galhardete, o jogo começou com evidência para os «encarnados» no ataque.

Aos 7 minutos, o Benfica tinha já dois golos no seu activo, o primeiro, obtido na marcação de um «penalty», por Arsénio, a castigar falta do defesa esquerdo, e o segundo, apontado por Vitor Baptista, depois de Salvador ter sido infeliz numa saida.

Os bracarenses não desanimaram e procuram importunar Rogério, bem orientados pela experiência de Eloi. Aos 9 minutos conseguiram reduzir a desvantagem, para 2-1, numa cabeça de Mário e no seguimento de um «canto».

Este ponto modifica a feição das coisas... Deixa de se verificar desnivel acentuado no desenvolvimento das jogadas, posto que os «leões» se entusiasmaram, embaraçam por vezes a defesa do Benfica e chegam até a exercer dominio. Em dois lances, os «encarnados» estiveram quase a ser batidos.

A' meia hora o Benfica organiza uma série de ataques e pouco depois surge o 3.º ponto, de um passe de Julio, a que Melão deu o melhor destino.

Até ao intervalo alternaram-se as jogadas pelos dois campos. Viu-se ainda Rogério defender a soco um pontapé forte de Eloi, e mesmo fazendo Salvador a remate de Julio.

A um minuto do fim, após uma série de passes que desnorteiam a defesa nortenha, Mário Rui, de cabeça, eleva o marcador para 4-1—com o qual fecha este primeiro periodo de jogo.

Antes do recomêço, o presidente do Benfica entregou a António Maria um emblema do clube, em ouro, oferta de um grupo de sócios.

O jogo passa a decorrer com monotonia até ao momento em que os «encarnados» marcam o 5.º golo, aos 8 minutos—com culpas para o defesa esquerdo bracarense, e depois para Salvador, que deixou passar a bola por entre as pernas, ficando á mercê do remate de Mário Rui, autor do ponto.

Os «leões» de Braga deixam transparecer cansaço e não conseguem efectuar uma jogada de perigo. Assim não é dificil ao Benfica voltar a marcar, aos 24 minutos, numa acção pessoal de Vitor Baptista.

A não ser o á-vontade com que o Benfica jogou e a sua falta de interesse por marcar de novo, nada mais há a dizer. O jogo acabou pois, com a vitória dos «encarnados», por 6-1.

Boavista, 2 -- V. Setubal, 0

SETUBAL, 16.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo dos Arcos, com assistência regular. As equipas formam:

Vitória—Baptista; Ameixa e Figueiredo; Primo, Pina e Beirão; Campos, Mario Viegas, Armando, Rendas e Cardoso Pereira.

Boavista—Santiago; Pereira e Raimundo; Garcia, Serafim e Ramos; Zeca, Armando, Antonio Caiado, Fernando Caiado e Barros.

Arbitro—Borques Leal, de Lisboa.

Como o Vitória comemora o seu 37.º aniversário, antes do jogo efectuou-se uma parada de desportistas do clube, após a qual, com os grupos a meio campo, o sr. major Ribeiro dos Reis entregou aos setubalenses a taça que tem o seu nome e a do jornal «A Bola», que conquistaram no torneio distrital.

Durante o primeiro quarto de hora, disputado com energia e velocidade pelas duas equipas, o jogo caracterizou-se por sensivel equilibrio.

Durante este periodo, qualquer deles dispôs de uma oportunidade para encetar o marcador: a primeira coube a Armando, ao castigar uma falta de Pereira sobre Armando, arrancando um «livre» estupendo de força e de direcção, ao qual Santiago se opôs com defesa de espectáculo, em voo; a segunda, provocada pelo Boavista, deu aso a que Ameixa, sobre o risco da baliza, substituisse Baptista, defendendo um remate do jogador portuense Armando.

Passado um ligeiro periodo de assedio dos setubalenses, em que o avançado-centro local se mostrou o mais rematador, e em que Pina se revelou o mais empenhado no ligar da defesa com o ataque, os portuenses, depois de suportarem animosamente todas as tentativas do adversario, conseguiram, aos 39 minutos, por Antonio Caiado, marcar um tento, feito como sequência de um mau alivio de cabeça da defesa.

Até ao intervalo, além de uma descida perigosa do avançado-centro do Vitória, nada mais há a assinalar. O Boavista ganhava, pois, por 1-0.

Os setubalenses começaram a 2.ª parte com vontade evidente de recuperar o atrazo. Pina e Campos viram remates seus defendidos e aos 9 minutos, o primeiro, numa das suas insistencias, proporcionou uma boa oportunidade a Cardoso Pereira: cruzou uma bola da direita e o extremo-esquerdo, só em frente de Santiago, teve um fraco remate de cabeça, que foi defendido facilmente.

Na jogada seguinte, Armando consentiu que Santiago lhe arrebatasse a bola, quando o golo parecia certo.

Aos 14 minutos, o Vitória ficou reduzido a dez jogadores, em virtude da saida de Cardoso Pereira, por um acidente meramente casual: um despacho de Pereira atingiu-o na cara, deixando-o inanimado.

No minuto seguinte, Pina saiu tambem do terreno, magoado, voltando pouco depois.

Mercê destes dois acidentes, o jogo endureceu um pouco e o Boavista aproveitou a desvantagem numerica do adversario para exercer dominio.

No ultimo quarto de hora, o jogo decaiu ainda de qualidade. A equipa local, desorientada, se pôde sacudir a pressão do adversario, não teve, porém, pelo mau trabalho dos seus avançados, alento para bater a defesa do Boavista.

E foi este que, numa altura em que toda a equipa setubalense estava ao ataque, marcou, numa reacção rapida, o 2.º tento, aos 40 minutos, marcado por F. Caiado.

Porto, 4 -- Elvas, 0

PORTO, 16.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo da Constituição, que apresenta alguns melhoramentos, principalmente o alargamento do rectangulo, que tem as dimensões mínimas.

Os grupos apresentam-se assim:

F. C. do Porto: Barrigana; Alfredo e Guilhar, Joaquim, Gastão e Carvalho; Angelo, Araujo, Lourenço, Freitas e Ferreira.

Elvas: Semedo; Neves e Oliveira; Galinho, Rebelo e Sousa; Massano, J. Vieira, Patalino, Augusto e Alexandre.

Arbrito—José Teixeira de Braga.

Nos primeiros 15 minutos verificou-se relativo equilibrio actuando os dois defesas de maneira segua e eficaz. O Porto, pouco a pouco foi aumentando vantagem, mostrando-se mais ao ataque.

Aos 23 minutos, um livre provocado por Galinho, dentro da área das 18 jardas foi seguido de um certo domínio dos portuenses.

Aos 28 minutos, Lourenço, passou a bola a Araujo, que, de perto, rematou e assim obteve o 1.º golo do Porto, não obstante Semedo ter-se lançado ao pés para evitar o remate.

Depois de sofrer esse golo o Elvas reagiu e obrigou Barrigana a executar algumas defesas difíceis.

Até ao intervalo voltou a haver equilibrio, ficando o resultado em 1 a 0 a favor dos donos da casa.

O jogo recomeçou com um ataque do Elvas, em que Barrigana executou uma admirável defesa. Os portuenses responderam imediatamente, vendo-se Rebelo obrigado a passar a bola ao seu guarda-redes que não a segurou devidamente. Araujo aproveita esta falha de Semedo e marca o 2.º golo do Porto. Havia apenas 1 minuto de jogo.

O F. C. do Porto, após este golo, insiste no seu domínio—e, mercê dele, aos 7 minutos, após um livre provocado por Augusto, obtem o terceiro golo.

O livre foi marcado por Guilhar, que com um pontapé raso, entregou a bola a Araujo e este finalisou com exito.

Os portuenses mantêm o domino inicial a despeito da dureza usada pela defesa visitante que obrigou a saída de Angelo e Araujo que, todavia voltaram pouco depois.

Aos 27 minutos, o Elvas ficou reduzido a dez unidades porque Sousa, depois de ter sido advertido pelo arbitro, foi expulso do terreno por carga violenta sobre Joaquim.

Aos 34 minutos foi assinalado um «livre» contra o Elvas por falta de Rebelo. O castigo foi apontado por Guilhar que lançou Araujo e este, próximo da balisa, fez, imparavelmente, o 4.º golo do seu clube.

O Elvas esforçou-se por marcar, mas todas as suas tentativas resultaram nulas pela boa actuação dos defesas portuenses.

Nos ultimos minutos o F. C. do Porto realizou uma série de ofensivas que só não resultaram por má tarde dos rematantes.

E com o resultado de 4-0 a favor do Porto terminou o jogo—resultado este que bem traduz a superioridade dos donos da casa.

Académica, 3 -- Olhanense, 3

COIMBRA, 16. (Pelo telefone directo á nossa Redacção.)—Jogo no campo do Lusitania, com regular assistência. Os grupos:

Olhanense—Szabo; Rodrigues e Inocêncio; Januário, Grazina e Acácio; Moreira, Salvador, Cabrita, Paulo e Palmeiro.

Académica—Prates; Messias e Diogo; Azeredo, Eduardo Santos e Braz; Anibal, Pacheco, Nobre, Atás, Leite e Bentes.

Arbitro—Carlos Canuto.

O jogo principia com pouco entusiasmo, mas com o Olhanense ao ataque. Aos 5 minutos, os escolares, logram uma oportunidade de abrir o activo, mas Bentes, só, em frente das redes, não tem a calma necessária para fazer o ponto. Aos 10 minutos o Olhanense faz o seu primeiro golo, por intermédio de Moreira, o qual aproveitou bem uma passagem de Palmeiro, que captara a bola depois de uma falha de Messias. O jogo toma mais entusiasmo e as jogadas começam então a repartir-se pelos dois campos.

Os locais, por vezes, reagem, mas a defesa do Olhanense, impede-os de atingirem o caminho das redes. Numa dessas reacções o esférico vai a Szabo que o não segura convenientemente e na altura em que transpunha a linha do golo, Inocêncio salva.

Os académicos sobem de pouco a pouco, tornando o jogo mais movimentado. Aos 38 minutos, Moreira, de posse da bola, joga pelo seu lado, interna-se e com um pontapé rápido, obetm o segundo ponto dos algarvios.

Os academicos parecem querer alterar o ritmo do jogo ao recomeçar a partida e aos 5 minutos alcançam um canto, que não resulta. Dois minutos depois são ainda os locais que insistem pela direita e Atás, de posse da bola corre em direcção á baliza, passa rapidamente a Anibal que, com remate vistoso, marca o primeiro golo da Academica.

Entusiasmados com este ponto, os estudantes voltam á carga, obrigando Szabo a intervir com frequência. E assim, aos 13 minutos, depois da marcação de um «canto», apontado por Anibal, a bola vai a Leite, que com um remate bem colocado, bate o guarda-redes algarvio pela segunda vez.

Devido á subida dos locais, impressionados por estes dois pontos, os visitantes decaem visivelmente e a sua «presença» no campo torna-se menos notoria.

Um ataque dos academicos aos 28 minutos, conduzido pela direita, origina um passe de Atás que Bentes aproveita para, com bonita cabeça, fazer o terceiro ponto da Academica.

O Olhanense depois da marcação deste golo lança-se ao ataque em esforço notavel, verificando-se mais amiudadas vezes perigo em frente das redes de Pratas.

A ofensiva dos algarvios, que buscam desesperadamente o empate, é coroado de exito aos 41 minutos: Azeredo, médio dos estudantes, ao tentar salvar as suas redes atira a bola contra a face interna do poste e dá a igualdade aos visitantes.

A reacção dos academicos é pronta e entusiastica, mas o tempo não chega já para novo desempate. E o fim chega: Academica, 3—Olhanense, 3.

E com a vitória do Boavista, por 2-0, acabou este encontro, que não correspondeu á espectativa que o rodeou.

Estoril, 1 -- Lusitano, 1

VILA REAL DE S. ANTONIO, 16. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo «Francisco Gomes Socorro», sob a arbitragem de José Trindade, de Setubal.

A direcção da Associação de Faro, entregou ao capitão da equipa local, uma placa de prata, pelo seu ingresso na Divisão de Honra do Campeonato Nacional e ao Estoril Praia foi oferecido um galhardete. O Luzitano também recebeu um galhardete oferecido por um consócio do clube.

Perante regular assistência, os grupos alinham:

Lusitano—Isaurindo; Mortagua e David; Camaradas, Madeira e Caldeira; Almeida, Vasques, Helder, Calzinho e Germano.

Estoril—Laranjeira; Pereira e Eloi; Oliveira, Fragateiro e Alberto; Lourenço, Bravo, Mota, Vieira e Raul Silva.

As primeiras jogadas decorrem a meio campo, sem vantagem territorial de qualquer dos grupos. O Lusitano parece acusar um tanto as responsabilidades da estreia no «torneio maior» e evidencia certo nervosismo, que não lhe permite o nivel de jogo habitual. O Estoril, como é natural mostra-se mais á vontade e, pouco a pouco, o seu melhor fundo técnico vai aparecendo e fazendo perigar as redes algarvias.

Aos 15 minutos, os locais conseguem marcar golo. Germano chutou bem um pontapé de canto e Helder, sem preparação fez anichar a bola nas redes.

Apesar da sua ascendência técnica, o Estoril não consegue afirmar superioridade, devido ao entusiasmo dos jogadores locais. Quase no fnial, uma fuga pelo centro do terreno, ia dando o tento do empate, mas Mortagua salvou com decisão. Ao intervalo 1-0 a favor do Luzitano.

No recomeço, os locais, continuaram ao ataque e Eloi numa entrada oportuna, defendeu uma bola, que passara fora do alcance de Laranjeira. O Estoril Praia conseguiu de seguida nivelar a partida e Vieira desperdiçou uma excelente oportunidade de igualar.

O grupo da Costa do Sol consegue, aos 22 minutos, marcar o golo do empate, numa jogada de Mota, que driblando a defesa local, se acercou das redes e chutou sem possiblidade de defesa.

Aos 40 minutos, um ataque insistente sobre as balizas do Estoril, vê-se a bola tocar as redes, mas o árbitro não valida o golo, por carga sobre Laranjeira. Eloi é o elemento do grupo da Costa do Sol, que mais se tem destacado. Apesar dos esforços dos jogadores dos dois grupos, o encontro termina com as duas equipas empatadas a 1-1.

Belenenses, 1 -- V. Guimarães, 0

GUIMARÃES, 16. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo da Amorosa, com razoável assistência. Os grupos alinham:

Vitória—Machado; Garcia e Costa; Luciano, Curado e Teixeira; Franklin, Rebelo, Brioso, Miguel e Soeiro.

Belenenses—Sério; Vasco e Feliciano; Amaro, Figueiredo e Serafim; Nunes, Quaresma, Teixeira da Silva, Duarte e Narciso.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Nos primeiros minutos o Vitória, empregando-se com energia, instalou-se no campo adversário e dando trabalho á defesa visitante. Os lisboeats não consentem, no entanto, a vantagem adversária e á passagem do quarto de hora estavam já ao ataque, tendo mesmo, na marcação de um «canto» por Narciso, estado a pontos de obter golo, que a defesa do Vitória dificilmente pôde evitar.

O grupo da casa volta a equilibrar o jogo, mas o «trio» Vasco-Amaro-Serafim impõe-se ao impeto dos locais, que parece retrairem-se perante a superioridade fisica dos visitantes.

Traduzindo a vantagem de que vem desfrutando, o Belenenses obteve o primeiro ponto aos 33 minutos por intermédio de Narciso, que aproveitou bem uma falha da defesa de Guimarães e bateu Machado.

Até final da primeira parte o Belenenses mantem-se na ofensiva, mas não consegue melhorar o resultado e o intervalo chega, assim, com os lisboetas a vencer por 1-0.

O Vitória recomeçou o jogo energicamente, voltando, tal como inicialmente, a fazer pender o jogo para o meio-campo do Belenenses. A defesa lisboeta, posta á prova frequentemente, mostra-se activa e segura, frustrando todas as tentativas dos avançados locais. Este periodo de dominio do Vitória é largo mas não tem resultados práticos e, assim, o Belenenses pode cobrar animo para fazer regressar a partida a toada de equilibrio, que dá á luta movimentação e interesse. Em consequência do entusiasmo com que as equipas passam a aplicar-se, Quaresma, em momento de excitação, dirige-se inconvenientemente ao árbitro e recebe ordem de saida, precisamente á passagem da meia hora.

Passando a actuar apenas com dez unidades os «azuis» são forçados a defender-se para segurar o resultado o que conseguiram, apesar da pressão exercida pelos locais, terminando o encontro pela vitória dos Belenensse por 1-0.

O Campeonato da II Divisão

Casa Pia, 3—Luso (Barreiro), 1

Barreirense, 1—Oriental, 0
(a 3 minutos do fim)

Futebol Benfica, 2—Operário, 2

Lusitano (Evora), 1- G. D. Portalegrense, 1
(no fim da 1.ª parte)

C. U. F. Barreiro, 2—Onze Unidos, 1.

Famalicão, 3—Academico, 1.

Vila Real, 3—Oliveirense, 2.

Depois do Futebol

Vá ao MONUMENTAL ouvir cantar o fado e comer a deliciosa «Dobrada á Monumental».

Penitral
LABORATORIOS DE PENICILINA
PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
Anginas, Gengivites, Laringites, Piorreias, Gripes, etc
A' venda em todas as farmácias

GABARDINES
IMPERMIAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do Paiz aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

OURIVESARIA VICTORIA, L.DA
Joalheiros-Fabricantes
JOIAS - PRATAS - RELOGIOS
Conserta e transforma com perfeição
R. da Vitória, 91 (Esquina da R. Crucifixo)

Esc. 18$00
E' o preço, com vinhos, dos famosos e populares Almoços ou Jantares do velho
Café Restaurante Suisso